

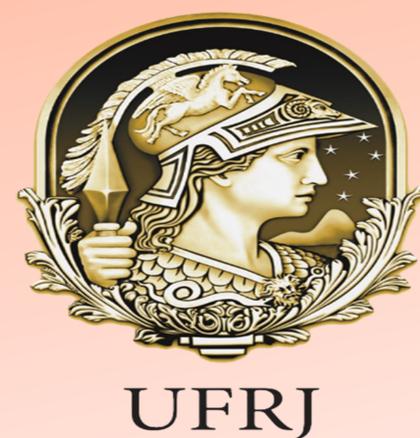


# SOBRE A VOCALIZAÇÃO DA LATERAL EM CODA SILÁBICA NO PORTUGUÊS EUROPEU

Carlos Alexandre Chacon Caetano (UFRJ/PIBIC-CNPq) – carlosalexchac@letras.ufrj.br

Silvia Figueiredo Brandão (UFRJ/CNPq) - silvia.brandao@letras.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro



## Resumo

Em Português, no contexto de coda interna e externa, a lateral anterior apresenta variantes que permitem estabelecer diferenciações entre determinadas áreas brasileiras e, em especial, entre variedades continentais. No presente estudo, focaliza-se, à luz da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV e HERZOG, 1968), a vocalização da lateral em coda silábica interna e externa na variedade urbana do PE falada em Oeiras, na Região Metropolitana de Lisboa, com base em amostras selecionados de 18 entrevistas realizadas com indivíduos distribuídos por sexo, nível de escolaridade e faixa etária. Nas análises, controlaram-se, ainda, seis variáveis estruturais. Os resultados sugerem que a vocalização, embora incipiente, configura-se como uma regra variável, condicionada por fatores estruturais e sociais, havendo, também, indícios de que possa estar se difundindo inicialmente por determinados itens lexicais.

## Introdução

No Português Brasileiro (PB), em coda silábica, a vocalização (pa[w]co, sa[w]) prevalece na maior parte do país, havendo, no entanto, a ocorrência da variante velarizada (que constitui norma no PE) em áreas do Sul, como se depreende, entre vários outros, do estudo de Pinho e Margotti (2010). O PE, em que a variante velarizada é a norma, conta com apenas um estudo de natureza sociolinguística (LEITE, CALLOU e MORAES, 2007) sobre a vocalização da lateral em posição de coda, realizado com base em uma pequena amostra de fala culta (155 dados) e de fala popular (144 dados) selecionada, no caso do PE, do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

## Objetivos

Este estudo – vinculado ao Projeto “Variedades Urbanas do Português em contraste: variáveis fonético-fonológicas” – tem por objetivo específico observar o processo de vocalização da lateral em coda silábica interna e externa na fala da comunidade de Oeiras, na Região Metropolitana de Lisboa, de modo a obter resultados que possibilitem, futuramente, contrastá-los aos obtidos nas análises do Português de Moçambique (PM) e do Português de São Tomé (PST).

## Teoria e Método

O trabalho, que se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), foi realizado com o auxílio do Programa GOLDVARB-X, que fornece índices percentuais e pesos relativos referentes à atuação dos fatores das variáveis consideradas. Organizaram-se duas amostras (referentes à coda interna e à externa) com todas as ocorrências a partir dos primeiros cinco minutos de 18 entrevistas de perfil sociolinguístico do Corpus Concordância (<https://corporaport.letras.ufrj.br/>) realizadas com indivíduos estratificados por sexo, três níveis de escolaridade e três faixas etárias, todos naturais de Oeiras, um dos concelhos da Região Metropolitana de Lisboa (RML). Controlaram-se as mencionadas variáveis sociais, e, além da posição no vocábulo, outras seis variáveis estruturais: contexto antecedente, dimensão do vocábulo, tonicidade da sílaba, modo e ponto de articulação da consoante subsequente e classe do vocábulo. Computaram-se apenas as variantes vocalizada e velarizada, as mais produtivas no corpus.

Contexto	Variantes	Apl./Oco	%	Exemplo
Externo	Velarizada	454/610	74,4	anima[ɫ]
	Vocalização	115/610	18,9	gera[w]
Interno	Velarizada	540/743	72,7	a[ɫ]gumas
	Vocalização	203/743	27,3	ta[w]vez

## Resultados

VARIÁVEIS ATUANTES PARA VOCALIZAÇÃO DE /l/ EM CODA INTERNA				
VARIÁVEL	FATORES	APL/OCO	%	PR
Sexo	Masculino	151/484	31.2	.55
	Feminino	52/259	20.1	.40
Nível de escolaridade	Fundamental	75/226	30.4	.56
	Médio	72/256	28.1	.53
	Superior	56/205	21.5	.41
Classe do vocábulo	Advérbios em -mente	56/157	35.7	.61
	Outros advérbios	5/33	15.2	.34
	Outras classes	142/553	25.7	.47
Input: .26			Significância: .010	

VARIÁVEIS ATUANTES PARA VOCALIZAÇÃO DE /l/ EM CODA EXTERNA				
VARIÁVEL	FATORES	APL/OCO	%	P.R
Vogal Antecedente	[i]	41/98	41.8	.70
	[o] e [ɔ]	17/131	13	.28
	[a]	54/336	16.1	.52
Tonicidade da sílaba	Postônica	46/146	28.4	.67
	Tônica	69/407	17	.42
Sexo	Masculino	92/395	23.3	.55
	Feminino	23/174	13.2	.38
Input: .18			Significância: .009	

## Conclusão

- A análise aqui apresentada, de caráter preliminar, confirmou que, no PE, a variante velarizada de /l/ é a mais produtiva em coda tanto interna quanto externa, ao mesmo tempo em que demonstrou que o processo de vocalização, apesar de ainda incipiente, é uma regra variável nos termos de Labov (2003), que tem como condicionadores, em ambos os contextos, fatores de natureza estrutural e social;
- Dentre os fatores estruturais, têm relevância, para a coda externa, sobretudo a vogal antecedente [i] e a sílaba átona, cujos altos pesos relativos permitiram formular a hipótese de que possa estar havendo condicionamento lexical, tendo em vista que o processo incide sobretudo nos vocábulos *fácil* (58%) e *difícil* (62%). Tal hipótese também se estende ao contexto interno, tendo em vista a atuação dos advérbios em *-mente*, com P. R. .61. Nas próximas etapas de trabalho, tais resultados serão objeto de atenção especial;
- Dentre os fatores sociais, destacam-se os relacionados ao sexo (com os homens sendo mais sensíveis à vocalização tanto em coda interna quanto externa), e o nível de escolaridade, em coda interna, que mostrou que são os indivíduos menos escolarizados os que mais implementam o processo.

## Referências

- LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah; MORAES, João. O /l/ em posição de coda silábica: confrontando variedades. In: *Atas do XXII Encontro Nacional da APL*, Lisboa: APL, 2007. p. 423-430.
- LABOV, William. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (Ed.) *Sociolinguistics: the essential readings*. Blackwell, 2003. p. 234-25.
- PINHO, Antônio José; MARGOTTI, Felício Wessling. A variação da lateral posvocálica /l/ no Português do Brasil. *Working Papers in Linguistics*, v. 11, n. 2: 67-88, Florianópolis, 2010.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Martin. Empirical foundations for a theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (org.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.